CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CAMPUS UNIMONTE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - CURSO PSICOLOGIA.

ANNA CAROLINA PERES POUZA

LETICIA SILVA DOS SANTOS

SAÚDE NEGLIGENCIADA

A relação entre trabalho, adoecimento mental e risco de suicídio entre profissionais da enfermagem.

Santos

2023

ANNA CAROLINA PERES POUZA
LETICIA SILVA DOS SANTOS

SAÚDE NEGLIGENCIADA

A relação entre trabalho, adoecimento mental e risco de suicídio entre profissionais da enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário São Judas- Campus Unimonte como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Profa. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me**.**

Santos
2023

ANNA CAROLINA PERES POUZA

LETICIA SILVA DOS SANTOS

SAÚDE NEGLIGENCIADA

A relação entre trabalho, adoecimento mental e risco de suicídio entre profissionais da enfermagem.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte.

Santos, _____de _____ de 2023.

_____

Prof. e Orientador: Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, ME

Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte,

_____

Prof. Roseine Fontes Patella, ME

Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte.

_____

Prof. Sandra Cristina Espósito, ME

Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte.

Dedico este trabalho aos valorosos profissionais da enfermagem, cujo compromisso com a saúde e bem-estar alheios muitas vezes os leva a enfrentar grandes desafios psicológicos. A vocês, que dedicam suas vidas ao cuidado dos outros, reconheço sua coragem e determinação diante das adversidades. Que este estudo possa contribuir para a conscientização e busca de soluções que promovam a saúde psicológicaa e o bem-estar desses profissionais tão essenciais.

AGRADECIMENTOS.

Ao concluir este trabalho, gostaria de expressar minha sincera gratidão às pessoas que contribuíram de maneira significativa para o meu desenvolvimento.

Primeiramente, agradeço a Deus e todas as forças do universo, onde encontro força e orientação todos os dias. Sua presença na minha vida e minha crença em Sua bondade e amor inabaláveis foram fundamentais para superar os desafios e perseverar durante a elaboração deste TCC.

Agradeço sinceramente à minha orientadora, Vanessa Monteiro, pela sua orientação, valiosas sugestões ao longo de todo o processo de pesquisa e sem dúvidas por toda sua paciência conosco durante o decorrer de todo o curso. Sua experiência e conhecimento foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Não posso deixar de mencionar minha família, especialmente minha mãe, por me fornecer o alicerce necessário para que eu não desistisse no meio do caminho, e amigos, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada, me motivando em cada passo dessa trajetória, me impulsionando para o sucesso sempre. Seu apoio incondicional, incentivo e compreensão foram essenciais para a minha motivação e superação de desafios.

Gostaria de estender meus agradecimentos aos colegas de curso, especialmente minha queridíssima dupla nesta pesquisa, que me acompanha desde o primeiro semestre, mantendo-se junta a mim a cada desafio, e aos demais que compartilharam conhecimentos, trocaram ideias e forneceram suporte ao longo dessa caminhada acadêmica.

A todos os colaboradores que cruzaram nosso caminho para nos auxiliares por todo o período, a cada professor que se dispôs a dedicar seu tempo com a missão de nos transmitir todo seu conhecimento e aos avaliadores que são tão importantes para esse momento, vocês possuem um nível de importância incrível, que direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste TCC, meu mais profundo agradecimento. Seu apoio foi fundamental para o alcance dos resultados apresentados neste trabalho, essa jornada não acaba por aqui, seu apoio será essencial para as próximas etapas.

Muito obrigada!

Ao final desse grande projeto não tem como não agradecer a todos que passaram pela minha vida nesses 5 anos e me ajudaram a trilhar meu caminho.

Agradeço a minha família por tudo, pelo incentivo a começar a faculdade, pelo apoio, por não me deixar nunca desistir e sempre me incentivarem mostrando quem eu sou e quem eu posso ser, a minha mãe e ao meu pai por me apoiarem de todas as formas possíveis nesses 5 anos, por terem me dado a vida e me criarem da melhor maneira possível para hoje eu ser essa mulher forte, guerreira e dedicada que eu sou, as minhas irmãs por serem meus grandes exemplos nesse mundo acadêmico, serem meus exemplos na vida e por sempre estarem e me apoiarem em todos os momentos desde a infância, obrigada por me darem a vida e me ensinarem a vive – lá .

A Deus pela vida e pela força, sem nenhum desses dois eu não teria chegado tão longe e aguentado tanto, agradeço por estar comigo e por mim hoje e sempre.

Obrigada também aos funcionários e professores da instituição que dedicaram tanto tempo para nós proporcionar o melhor ensino e ambiente, sem eles não estaria aqui hoje e não concluiria essa caminhada com orgulho e sabedoria, vocês são parte disso.

Obrigada de coração a minha orientadora e professora Vanessa Monteiro, obrigada por todos os aprendizados em aula, por todos os meses de ajuda e orientação e por não ter desistido nem de nós e por nos ter dado força para continuar, obrigada pelo apoio nesse TCC e por essa caminhada linda e triunfante.

Obrigada aos meus amigos que sempre me ajudaram, me entenderam e me apoiaram nessa trajetória, em especial Carolina e a Landa minhas grandes amigas.

E por fim, mas não menos importante também aos meus colegas de faculdade, especialmente minha dupla que está comigo desde o começo, sempre compartilhando ideias, surtos, risadas e cada desafio que passamos e passaremos ao longo dessa vida, sem ela esse TCC talvez nem existiria, obrigada por toda a sua cumplicidade.

Obrigada a tudo e todos direta e indiretamente.

RESUMO

A combinação de sintomas de ansiedade e depressão é frequente entre os profissionais de enfermagem, resultando em um comprometimento funcional significativo. No entanto, muitas vezes esses sintomas são negligenciados ou atribuídos ao estresse do cotidiano, deixando de ser tratados adequadamente. O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico abrangente para investigar a relação entre o adoecimento mental e o crescimento do número de suicídios na categoria de profissionais da enfermagem, além de identificar e revisar estudos que abordem o adoecimento mental entre esses profissionais, investigando a prevalência de suicídio desta categoria. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos abrangentes e revisões de estudos científicos que abordem o adoecimento mental entre os profissionais da enfermagem, incluindo fatores de risco, sintomas e impacto na qualidade de vida. Foram investigadas as estatísticas disponíveis sobre a prevalência de suicídio entre os profissionais da enfermagem e possíveis correlações com o adoecimento mental. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, que consiste na coleta de informações e dados a partir de fontes bibliográficas relevantes. As fontes de dados incluem artigos científicos, livros, teses e dissertações relacionadas ao tema. Foram utilizadas bases de dados como o Google Acadêmico para busca dos materiais. Após a realização da pesquisa bibliográfica, foram identificados diversos estudos que abordam o adoecimento mental e o suicídio entre os profissionais da enfermagem. Os resultados encontrados evidenciam a existência de uma relação significativa entre esses fatores, mostrando-se fundamental a implementação de programas de cuidado e suporte à saúde mental dos profissionais da enfermagem. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) desenvolvida por Judith Beck é uma abordagem terapêutica eficaz que pode ser aplicada nesse contexto, oferecendo ajuda aos enfermeiros a identificar e modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais, desenvolver habilidades de enfrentamento e melhorar a comunicação, contribuindo para a promoção da saúde mental e o bem-estar desses profissionais (Beck, 2011).

Palavras-chave: Suicídio. Enfermagem. Adoecimento mental.

ABSTRACT

The combination of anxiety and depression symptoms is common among nursing professionals, resulting in significant functional impairment. However, these symptoms are often overlooked or attributed to the daily stress, failing to be adequately treated. The research aimed to conduct a comprehensive literature review to investigate the relationship between mental illness and the increase in the number of suicides among nursing professionals. It also sought to identify and review studies addressing mental health issues among these professionals, examining the prevalence of suicide in this category. To achieve this, extensive literature reviews and reviews of scientific studies addressing mental illness among nursing professionals were conducted, including risk factors, symptoms, and the impact on quality of life. Available statistics on the prevalence of suicide among nursing professionals were investigated, along with potential correlations with mental illness. The methodology used was bibliographic research, involving the collection of information and data from relevant bibliographic sources. Data sources included scientific articles, books, theses, and dissertations related to the topic. Databases such as Google Scholar were used to search for materials. After conducting the bibliographic research, numerous studies addressing mental illness and suicide among nursing professionals were identified. The results indicate a significant relationship between these factors, emphasizing the importance of implementing care and mental health support programs for nursing professionals. Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) developed by Judith Beck is an effective therapeutic approach that can be applied in this context, providing assistance to nurses in identifying and modifying dysfunctional thoughts and behaviors, developing coping skills, and improving communication. This contributes to the promotion of mental health and well-being for these professionals (Beck, 2011).

Keywords: Suicide. Nursing. Mental illness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. REFERENCIAL TEÓRICO. 12
3. OBJETIVOS 14
3.1 Objetivo Geral 14
3.2 Objetivos Específicos 14
4. METODOLOGIA 15
4.1. Tipo de Pesquisa 15
4.2. Procedimentos de coleta de dados 15
4.3. Procedimentos de análise dos dados 16
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS 18
5.1. Fatores influenciadores do adoecimento mental da enfermagem 18
5.1.1. Violência psicológica e transtornos mentais 19
5.2. Possíveis correlações com o adoecimento mental 21
5.2.1 Ideação Suicida e Suicídio Consumado 22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
REFERÊNCIAS. 26

1. INTRODUÇÃO.

A profissão de enfermagem é frequentemente caracterizada por um contato direto e íntimo com outros seres humanos em seus momentos mais críticos. Os enfermeiros encontram-se presentes quando uma mãe dá à luz a seu filho, mas também quando um filho se despede de sua mãe. Carregam uma carga emocional intensa ao lidar com a vida e a morte diariamente. No entanto, além dessa sobrecarga inerente ao trabalho, os enfermeiros muitas vezes enfrentam uma posição desprivilegiada na sociedade, onde o reconhecimento por seu trabalho é escasso. Enfermeiros são responsáveis por cuidar do maior bem de outra pessoa, enfrentando situações de extrema tensão e exigência emocional. Eles estão lá para amparar e trazer conforto não apenas aos pacientes, mas também às suas famílias. Esse cuidado intenso muitas vezes resulta em uma sobrecarga física e emocional para eles próprios, que são constantemente expostos a situações de alto estresse.

“Estudos têm verificado aspectos negativos, como ansiedade, estresse e depressão em profissionais de Enfermagem” (FRANCO, et al, 2005, p. 24)

Atualmente, existem várias pesquisas em andamento e já publicadas que investigam a saúde mental dos profissionais da enfermagem, com o objetivo de identificar fatores de risco e proteção, bem como formas de prevenir e tratar os problemas relacionados à saúde mental nessa categoria profissional. Alguns desses estudos têm como foco principal a terapia cognitivo-comportamental, como uma abordagem eficaz para o tratamento de transtornos mentais comuns em profissionais da enfermagem, como a ansiedade e a depressão.

O senso de dever dos enfermeiros muitas vezes os impede de cuidar de suas próprias famílias, são chamados a estar disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana. Enquanto estão dedicados ao cuidado dos outros, muitas vezes precisam renunciar a momentos importantes com seus próprios entes queridos. Essa realidade cria um desequilíbrio e uma tensão adicional em suas vidas pessoais. Mesmo enfrentando inúmeros desafios e renunciando a seu tempo pessoal, os enfermeiros ainda lutam por um reconhecimento adequado de seu trabalho.

“A falta de reconhecimento pode levar à desmotivação e à sensação de invisibilidade, o que afeta negativamente a qualidade do cuidado prestado”. (LAGE, C. E. B. et al. 2016, p.10)

A saúde mental é uma área de extrema importância, tanto para o bem-estar individual quanto para o desempenho profissional. No contexto da enfermagem, psicopatologias como ansiedade e depressão muitas vezes são desconsideradas como possíveis diagnósticos. É a enfermagem que se mantém na linha de frente da assistência à saúde. Os sintomas físicos associados a essas condições, como cefaleia e palpitações, são frequentemente atribuídas ao estresse do cotidiano ou ao simples cansaço, deixando de ser um sinal de alerta.

À medida que o profissional desenvolve um olhar mais atento, percebe que esses sintomas vão além do físico, afetando seu pensamento, memória e percepção. Infelizmente, é comum que esse reconhecimento ocorra apenas quando o nível de adoecimento está avançado, exigindo uma intervenção imediata. É fundamental compreender que a saúde mental é um componente integral da saúde geral de um indivíduo e deve ser tratada com a mesma importância.

> "Os enfermeiros estão entre os profissionais mais suscetíveis aos problemas da saúde mental, uma vez que são os que interagem, na maior parte do tempo, com indivíduos que necessitam de sua ajuda, sendo que as pressões no trabalho contribuem para minar sua saúde mental. (CARVALHO et al, 2004, p. 24)

Existe uma estimativa de que a depressão é a maior responsável pela causa de incapacidade no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), o Brasil apresenta uma das maiores taxas de depressão, totalizando 6% de sua população que já vivenciou pelo menos um episódio depressivo.

"A combinação de sintomas de ansiedade e depressão é frequente e resulta em um comprometimento funcional significativo para o indivíduo, que pode se situar dentro dos limites de normalidade, sem se configurar como um transtorno mental" (KAPLAN, et al, 1997, p. 25).

O Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-5, American Psychiatric Association, 2013) apresenta diferentes transtornos relacionados à ansiedade, incluindo o quadro de ansiedade-depressão. Para atender aos critérios diagnósticos semelhantes aos da CID-10, é necessário a presença de sintomas sub-sindrômicos tanto de ansiedade quanto de depressão, juntamente com alguns sintomas autônomos como tremores, palpitações, boca ressecada e desconforto abdominal, além de hiperatividade.

> “Fatores desencadeantes da depressão nestes trabalhadores relacionam- -se à sua exposição a riscos químicos, radiações, contaminações biológicas, sistema de plantões, excessiva carga horária de trabalho e à convivência diuturna com o sofrimento, dor, doença e morte e problemas emocionais daí decorrentes, com repercussões em sua qualidade de trabalho, entre outras”. (MANETTI & MARZIALE, 2007, p 25.)

É extremamente necessário e importante a implementação de programas a fim de cuidarem com melhor atenção da saúde mental dos profissionais da enfermagem, incentivando ambientes hospitalares, clínicos e demais locais onde esses profissionais se encontram a praticarem uma promoção segura e efetiva da saúde mental dos seus.

Embora diversos fatores possam contribuir para o desenvolvimento da depressão, algumas abordagens teóricas destacam a importância das crenças individuais nesse processo. Albert Ellis, renomado psicólogo e criador da Terapia Racional Emotiva Comportamental (TREC), propôs que as crenças e pensamentos disfuncionais desempenham um papel central na manifestação e na manutenção da depressão. Segundo Ellis, as crenças sobre si mesmo, os outros e o mundo moldam emoções e comportamentos.

Na perspectiva de Ellis, as crenças negativas, como a de ser inaceitável ou incapaz, podem levar a um ciclo vicioso de pensamentos negativos, emoções deprimidas e comportamentos de evitação. Essas crenças podem ser adquiridas ao longo da vida, influenciadas por experiências traumáticas, padrões de pensamento distorcidos ou influências culturais e sociais. É importante ressaltar que a depressão é uma condição complexa e multifatorial, e as crenças individuais não são a única causa desse transtorno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

A aplicação da TCC de Judith Beck, 2022, pode ser muito útil na promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os enfermeiros trabalham em um ambiente altamente estressante, lidando com pacientes em emergências e alta pressão, além de terem uma carga de trabalho pesada. Esses fatores podem afetar negativamente a saúde mental dos enfermeiros, levando ao estresse, ansiedade e depressão.

Judith Beck é uma psicóloga americana conhecida por desenvolver a terapia cognitivo-comportamental (TCC) baseada na teoria cognitiva de Aaron Beck. Essa abordagem terapêutica apresenta-se eficaz no auxílio aos profissionais de enfermagem que enfrentam problemas de saúde mental, possibilitando a identificação e modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais que contribuem para tais problemas. Dentre os pensamentos negativos e disfuncionais comumente presentes, destacam-se crenças como "Eu nunca vou conseguir lidar com isso" ou "Eu sou um fracasso". Esses pensamentos podem gerar sentimentos de desesperança e desamparo, impactando negativamente tanto a saúde mental quanto a capacidade desses profissionais em cuidar dos pacientes.

O objetivo da Terapia Cognitivo-Comportamental é auxiliar as pessoas a identificar esses padrões de pensamentos negativos e substituí-los por pensamentos mais realistas e positivos. Através da identificação e questionamento de crenças irracionais e inadequados, é possível promover o desenvolvimento de crenças mais adaptativas e coerentes. De acordo com Beck (2022), o estresse e a pressão no trabalho podem ser minimizados com técnicas tais como relaxamento, respiração profunda, relaxamento muscular progressivo, bem como o treinamento de resolução de problemas para enfrentar situações desafiadoras.

Outro aspecto relevante da TCC é o aprimoramento das habilidades de comunicação. A comunicação eficaz desempenha um papel fundamental na redução de conflitos e estresse no ambiente de trabalho, o que pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental de diversos profissionais.

Em suma, a TCC de Judith Beck emerge como uma abordagem terapêutica de grande valia para a promoção da saúde mental dos profissionais. Ao possibilitar a identificação e modificação de pensamentos e comportamentos, o desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse e a pressão, bem como o aprimoramento da

comunicação, a TCC pode potencializar a qualidade do trabalho desses profissionais e sua satisfação no desempenho de suas funções.

3. OBJETIVOS.

3.1. Objetivo Geral:

Realizar um levantamento bibliográfico abrangente para investigar a relação entre o adoecimento mental e o crescimento do número de suicídios na categoria de profissionais da enfermagem.

3.2. Objetivos Específicos:

Identificar e revisar estudos científicos que abordem o adoecimento mental entre os profissionais da enfermagem, incluindo fatores de risco, sintomas e impacto na qualidade de vida.

Investigar a prevalência de suicídio entre os profissionais da enfermagem, analisando as estatísticas disponíveis e examinando possíveis correlações com o adoecimento mental.

4. METODOLOGIA.

4.1. Tipo de Pesquisa:

A pesquisa bibliográfica é uma técnica de coleta de informações e dados a partir de fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros materiais relacionados ao tema de interesse. É uma técnica importante para embasar e fundamentar trabalhos acadêmicos, permitindo que sejam identificados os principais conceitos e teorias relacionados ao tema em questão.

Um autor que pode fundamentar a metodologia para realização de uma pesquisa bibliográfica é Gil (2010), que em seu livro "Como elaborar projetos de pesquisa" apresenta as principais etapas para a realização de uma pesquisa bibliográfica de forma clara e objetiva, destacando a importância da definição do tema, da identificação e seleção das fontes, da análise crítica e da organização das informações, fornecendo exemplos práticos para cada uma dessas etapas

Procedimentos de coleta de dados:

Para a busca de artigos e materiais foram utilizadas plataformas que nos auxiliaram nas pesquisas como Google Scholar, Scientific Electronic Library Online além de livros de autores renomados relacionados ao tema principal da pesquisa como Judith Beck.

Para seleção foram escolhidos os artigos que se encontravam dentro do período de 2008 a 2022 e que continham as palavras-chave pesquisadas. Esse período foi escolhido por se tratar de uma fase importante para o tema estudado por acreditar-se que a preocupação com a saúde mental dos profissionais da enfermagem tenha se intensificado nas últimas décadas, especialmente diante dos altos índices de estresse, esgotamento e problemas de saúde mental relatados por esses profissionais em diversos países.

Foram excluídos os materiais que não tivessem relação com a psicologia ou que estivessem fora do período definido.

Em uma primeira consulta foram selecionados cerca de 20 artigos. Desses, apenas 11 serviram de amostra para serem analisados.

4.2. Procedimentos de análise dos dados:

Após a coleta de dados, os artigos e materiais encontrados foram agrupados em categorias de análise, de acordo com a classe de respostas, sendo essas categorias:

- Saúde mental do profissional da enfermagem
- Adoecimento mental de trabalhadores da saúde
- Suicídio entre profissionais da enfermagem

Autores/as	Título	Ano	Assunto tratado
ALVIM, C. C. E. et al	Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem.	2017	Adoecimento mental.
CARVALHO, S. M. A.	Fatores de risco associados ao suicídio entre profissionais de saúde.	2018	Suicídio entre profissionais da saúde.
COREN- RN	A Depressão em Profissionais de Enfermagem Pode Gerar Suicídio.	2019	Depressão e Suicídio.
CORTES, P. A. et al.	Suicídio no trabalho: Um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia.	2019	Suicídio.
FRANCO, T. et al.	As novas relações de trabalho, o desgaste mental dos trabalhadores e os transtornos mentais no trabalho precarizado.	2010	Desgaste mental e transtornos mentais.
GOMES, R. K. et al.	Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem.	2013	Depressão e Ansiedade.
LAGE, C. E. B. et al.	(Des)valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro	2016	Cotidiano do enfermeiro.

LIMA, G. H. A. et al.	Violência psicológica no trabalho da enfermagem.	2015	Violência psicológica no trabalho.
OLIVEIRA. A. V. et al.	Suicídio entre os profissionais de saúde.	2020	Suicídio.
ORGANIZATION, W.H	Depression	2019	Depressão.
RIBEIRO, R. P. et al.	. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa.	2012	Adoecer pelo trabalho.
SÁ, A. M. S. et al. Burnout	Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem.	2014	Burnout.
SANTOS, A. S. et al.	Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde	2017	Adoecimento mental.
VIEIRA, K. F. L. et al.	Representações Sociais da Depressão e do Suicídio Elaboradas por Estudantes de Psicologia.	2008	Depressão e Suícidio.

Fonte: elaborado pelas próprias autoras.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.

5.1. Fatores influenciadores do adoecimento mental da enfermagem:

O adoecimento mental entre profissionais da enfermagem tornou-se uma preocupação extremamente comum no âmbito da saúde ocupacional. A natureza desafiadora e, na maior parte das vezes, exaustiva das responsabilidades inerentes a essa profissão, aliada a fatores como longas jornadas de trabalho, pressão constante e a exposição a situações emocionalmente intensas, segundo Ribeiro et al (2011), pode contribuir para o surgimento de problemas de saúde mental entre esses profissionais. Além do mais, a elevada demanda por cuidados de saúde, especialmente durante crises sanitárias de dimensões mundiais, coloca os profissionais de enfermagem sob uma pressão adicional, ampliando os riscos associados ao estresse crônico, esgotamento e ansiedade. Alvim et al (2017) destaca o estresse como um dos principais causadores de muitas doenças nos indivíduos acometidos por este mal. Inúmeras doenças podem acometer esses profissionais, trazendo consequências para a saúde dos trabalhadores principalmente se não houver um diagnóstico e o tratamento adequado para o alívio da tensão, o indivíduo pode apresentar desde uma tristeza profunda até uma crise de depressão. É fundamental reconhecer e abordar essa problemática de maneira proativa, implementando medidas de prevenção, apoio psicológico e programas de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. Concomitantemente, é essencial fomentar uma cultura organizacional que valorize a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem, oferecendo-lhes as condições necessárias para desempenhar suas funções de maneira saudável e sustentável.

Destacado ainda por Alvim et al (2017), a saúde mental dos profissionais de enfermagem é crucial não apenas para o bem-estar individual, mas também para promover cuidados adequados aos pacientes, indicando que trabalhadores doentes geram prejuízos institucionais, sobrecarregam a equipe, além de gerar uma assistência de baixa qualidade. Portanto, é responsabilidade das instituições de saúde e dos órgãos reguladores adotar medidas eficazes para proteger a saúde mental desses profissionais, assegurando um ambiente de trabalho que promova o equilíbrio entre as demandas da profissão e o cuidado com sua saúde emocional e psicológica. Possivelmente devido as expectativas elevadas em relação à carreira que podem não

se alinhar com a realidade do trabalho “Descobriu-se que o tempo de profissão/experiência em um determinado local está associado à redução da Despersonalização (SILVA & CARLOTTO, 2008, p.3) ”. Possivelmente porque a familiaridade com o trabalho e com as relações no local de trabalho diminui o sentimento de distanciamento.

> “Indicando que profissionais mais jovens apresentam maior propensão a desenvolver essas duas dimensões da síndrome. Ademais, profissionais com formação superior completa demonstraram maiores índices de Despersonalização (Silva & Carlotto, 2008,p.3) ”

Apesar de algumas crenças, Silva e Carlotto (2008) sugere que profissionais com carga horaria menor pode resultar em uma pressão muito maior para atender determinado número de pacientes em um período muito curto de tempo, tornando a diminuição da carga horaria uma influência negativa para a resolução do problema. Enquanto para Alvim et al (2017), os enfermeiros estão expostos tanto a fatores de riscos psicológicos quanto físicos, químicos, biológicos e psicossociais, incluindo a profissão de enfermagem entre as profissões mais desgastantes a serem exercidas, apontando as cargas de trabalho presentes em seu cotidiano laboral como contribuintes para o desgaste físico e mental dos profissionais, incluindo a carga horaria excessiva, levando a perdas e danos tanto corporal quanto psicológica. Alvim et al (2017 ainda traz que, os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais nessa área são considerados problemas de saúde pública, quando profissionais enfrentam limitações ou impedimentos em suas atividades laborais, impactando negativamente o setor de saúde, resultando em um aumento no número de profissionais afastados.

5.1.1. Violência psicológica e transtornos mentais:

Quanto à violência, Lima e Souza (2015), coloca como um fenômeno complexo com múltiplas formas e significados que se relacionam com processos sociais que não se limita a atos físicos, mas também abrange abusos psicológicos que podem levar a relações de medo, intimidação e opressão. O poder, por sua vez, é a capacidade de influenciar o comportamento dos outros, e quando não é exercido plenamente nas relações sociais ou de trabalho, pode levar à utilização da violência como meio de imposição. Lima e Souza (2015) destaca ainda que, dentro de um ambiente de trabalho, a busca por poder é continuamente superior as boas relações humanas, trazendo a violência psicológica como uma opção para o controle de comportamentos de um indivíduo ou equipe, exacerbando então a sobrecarga emocional. Algumas

variações de violência psicológica trazida por Lima e Souza (2015) são: A agressão verbal, que se refere a comportamentos em que indivíduos utilizam palavras, linguagem ou expressões de maneira hostil, insultante, ofensiva ou prejudicial com o objetivo de ferir, humilhar, desrespeitar ou ameaçar emocionalmente outra pessoa. Isso pode incluir insultos, xingamentos, difamação, ameaças, palavras degradantes, sarcasmo e outras formas de comunicação verbal que causam danos emocional ou psicológico à vítima; A discriminação racial como qualquer comportamento intimidador baseado em etnia, cor, idioma, nacionalidade e outros; O assédio moral como um comportamento abusivo e prejudicial que ocorre no ambiente de trabalho ou em outras situações sociais envolvendo a prática repetida de ações, palavras, gestos ou comportamentos que têm como objetivo humilhar, constranger, intimidar ou desestabilizar emocionalmente uma pessoa; E o assédio sexual como um comportamento inadequado e ofensivo que envolve avanços sexuais indesejados, comentários, gestos ou ações de natureza sexual, direcionados a alguém sem seu consentimento. Franco et al (2010) mostra que é possível observar uma série de transtornos mentais que têm sido associados, em estudos sobre a saúde mental do trabalhador, à violência implícita na precarização das condições sociais e laborais, incluindo quadros de depressão, esgotamento profissional (Burnout), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e dependência de substâncias como álcool e drogas ilegais ou psicotrópicas.

Esses quadros surgem como manifestações clínicas das experiências de ameaça e perseguição no ambiente de trabalho, possivelmente constituindo uma forma de neurose da excelência, refletindo um ambiente organizacional permeado por desconfiança, incerteza e intimidação, onde o controle se manifesta como vigilância constante. Franco et al (2010) apresenta que os trabalhadores vivenciam constantes medos, criando um estado de tensão e alerta permanente, sentindo-se constantemente sob ameaça, sujeitos a armadilhas, isolados, silenciados e incapazes de confiar em qualquer pessoa. Isso resulta em auto referência, insônia e distúrbios psicofisiológicos.

Portanto, a pesquisa acadêmica tem contribuído significativamente para o entendimento do adoecimento mental nesta categoria profissional, destacando a importância de variáveis sociodemográficas e do ambiente de trabalho na manifestação de diversas síndromes. Esses estudos fornecem insights valiosos para

o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção destinadas a proteger a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

5.2. Possíveis correlações do trabalho com o adoecimento mental:

Em ambientes profissionais específicos, certas áreas são mais suscetíveis a situações de vulnerabilidade ao estresse e, consequentemente, ao risco de suicídio. Os profissionais de enfermagem, dada a sua profissão que lida diretamente com a gama de experiências humanas, desde o sofrimento até a alegria, enfrentam um maior risco de problemas de saúde mental, incluindo depressão e a ameaça de suicídio. Isso ocorre devido à constante exposição às emoções e necessidades dos pacientes, entre outros fatores que contribuem para essa vulnerabilidade, como as condições de trabalho adversas e a falta de reconhecimento profissional (CARVALHO, 2018). De acordo com Oliveira et al (2020) a questão dos índices de suicídio entre profissionais da enfermagem é uma preocupação significativa no contexto da saúde ocupacional e do nível de satisfação desses profissionais. Embora a enfermagem seja uma profissão dedicada ao cuidado e ao auxílio a pacientes, os próprios profissionais da área enfrentam desafios únicos que podem impactar sua estabilidade psíquica.

Dados alarmantes indicam que profissionais da enfermagem enfrentam um risco elevado de desenvolverem transtornos psicológicos, incluindo depressão, ansiedade e, em casos extremos acabam chegando ao suicídio (OLIVEIRA et al, 2020) expondo ainda que é fundamental que os sistemas de saúde e as instituições de ensino e trabalho reconheçam a importância de abordar essa questão de maneira proativa. Medidas de prevenção, como a promoção da saúde mental, acesso a serviços de apoio psicológico e programas de conscientização sobre a saúde da mente, devem ser implementadas para apoiar os profissionais da enfermagem em sua jornada. Acrescentando a isso, os estudos Carvalho et al (2018) apresentam a redução do estigma associado à busca de ajuda é crucial. Profissionais da enfermagem devem sentir-se à vontade para procurar assistência psicológica quando necessário, sem medo de represálias ou julgamentos. As instituições de saúde e os empregadores também têm a responsabilidade de criar um ambiente de trabalho que promova a estabilidade e o equilíbrio entre as demandas da profissão e o bem-estar dos profissionais.

Para Carvalho (2018), a enfermagem pode contribuir para a prevenção do suicídio entre seus próprios profissionais considerando a saúde e a qualidade de vida desses trabalhadores. É necessário levar em conta que a prática profissional da enfermagem se dá em realidades complexas, com diferentes exigências e fatores que podem produzir risco para a depressão e o suicídio. Portanto, é importante identificar os fatores de risco associados ao suicídio entre os profissionais de enfermagem e intervir precocemente para evitar a evolução para quadros de alto risco de suicídio, é fundamental que os profissionais de enfermagem tenham autonomia profissional, condições adequadas de trabalho e possam contar com apoio psicológico e emocional para lidar com o estresse e a carga emocional da profissão. Nas palavras de Oliveira et al (2020), o profissional não deve ser apenas considerado um trabalhador, mas também reconhecido como alguém suscetível a problemas de pessoais. O perigo de suicídio nesta categoria está diretamente relacionado a sintomas depressivos e aqueles vinculados à Síndrome de Burnout. A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que acarretam profundo sofrimento tanto para os indivíduos afetados quanto para seus entes queridos e a comunidade em geral.

Ambos são reconhecidos como questões de saúde pública de grande relevância. A depressão, por exemplo, representa uma parcela significativa da carga global de doenças, contribuindo com 4,3%, e mantém-se entre as principais causas de incapacitação em escala global, com maior incidência entre as mulheres. Em nossa investigação, pudemos explorar os fatores que frequentemente resultam em frustrações entre os profissionais durante o exercício de suas funções, às vezes desencadeando pensamentos suicidas.

5.2.1 Ideação Suicida e Suicídio Consumado:

Oliveira et al (2020) evidência mais uma vez, o quanto os profissionais do campo da enfermagem devem manter vigilância constante sobre os indícios que apontem para a presença de distúrbios mentais, a fim de identificá-los e abordá-los antes que possam afetar adversamente o seu desempenho no âmbito profissional. É imperativo que sejam capazes de reconhecer problemas de ordem psicológica entre seus colegas de profissão, com vistas à criação de programas educacionais e estratégias direcionadas à orientação e diagnóstico precoces, com o intuito de prevenir o desenvolvimento de transtornos depressivos, reduzir os riscos associados ao suicídio e atenuar a incidência de comorbidades.

Em suas pesquisas, Oliveira et al (2020) obteve resultados que revelam uma elevada predisposição para o desenvolvimento da depressão, com alguns profissionais relatando inclusive tentativas de suicídio durante o período da pesquisa. Foram avaliados 35.524 profissionais que atuam na área da enfermagem e, posteriormente, subdivididos em auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem e enfermeiros, categorizados com base em suas funções específicas. Notavelmente, os técnicos de enfermagem apresentaram a maior porcentagem de sintomas depressivos, com um total de 20.993 profissionais afetados.

Há uma associação entre a presença de sintomas depressivos e a Síndrome de Burnout e o risco de suicídio entre os profissionais da área da enfermagem. Ambos são fenômenos complexos que causam grande sofrimento às pessoas afetadas, bem como às suas famílias, amigos e à comunidade em geral. Esses dois problemas coexistem e têm influência mútua, sendo considerados significativos desafios de saúde pública. A depressão, por exemplo, contribui com 4,3% da carga global de doenças e é uma das principais causas de incapacitação em nível mundial, especialmente entre as mulheres. Os profissionais de enfermagem estão entre os mais suscetíveis a problemas de saúde mental, incluindo depressão e risco de suicídio, devido à natureza de seu trabalho, que envolve lidar com o sofrimento humano, dor, alegria e tristeza, e à necessidade de oferecer assistência àqueles que precisam de seus cuidados. Além disso, há outros fatores observados anteriormente, como as condições de trabalho desafiadoras e a falta de reconhecimento profissional.

A investigação de Oliveira et al (2020) permite abordar diversos fatores que podem gerar frustrações entre os profissionais durante o exercício de sua profissão, os quais podem, por sua vez, contribuir para o surgimento de pensamentos suicidas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto da pesquisa sobre a relação entre o trabalho dos profissionais da enfermagem, o adoecimento mental e os riscos de suicídio, as considerações finais deste referencial bibliográfico ressaltam a relevância e a complexidade desse problema que afeta uma categoria de profissional fundamental para o sistema de saúde. Ao longo da pesquisa, observou-se uma crescente preocupação com o bem-estar mental dos profissionais da enfermagem, dado o estresse e as pressões inerentes a profissão. No entanto, umas das principais dificuldades encontradas no desenvolvimento deste estudo foi a escassez de pesquisas quantitativas e dados concretos sobre o tema, o que limitou a profundidade da análise.

Uma das implicações diretas da escassez de pesquisas quantitativas sobre o adoecimento mental e o suicídio entre profissionais da enfermagem é a necessidade de se realizar mais estudos nessa área. As pesquisas qualitativas oferecem informações valiosas sobre a compreensão mais profunda e rica das experiências, sentimentos e fatores subjacentes que contribuem para o adoecimento mental e risco de suicídio desses profissionais, contudo, dados quantitativos trará uma visão mais minudenciada sobre a alcance dessa problemática.

Adicionalmente, vale ressaltar a necessidade de implementação de políticas de prevenção e intervenção mais abrangentes direcionadas aos profissionais da enfermagem. É essencial que as instituições de saúde e os órgãos reguladores reconheçam os desafios enfrentados por esses profissionais e implementem estratégias que visem à promoção da saúde mental, ao apoio psicológico e à redução das fontes de estresse no ambiente de trabalho. Essas medidas podem contribuir significativamente para a redução do adoecimento mental e do risco de suicídio entre esses profissionais. A colaboração entre profissionais da saúde mental, gestores de saúde e pesquisadores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A promoção do diálogo e da sensibilização em relação aos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem é um passo crucial para o enfrentamento desse problema.

Conclusivamente, esse estudo fornece uma base sólida para a compreensão do tema, mesmo diante das limitações relacionadas à escassez de pesquisas quantitativas. Espera-se que esta pesquisa incentive futuros estudos, sejam estes qualitativos ou quantitativos, bem como a implementação de políticas e programas de

suporte à saúde mental do profissional de enfermagem. O bem-estar desses profissionais é fundamental não apenas para a qualidade do atendimento ao paciente, mas também para a sustentabilidade do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVIM, C. C. E. et al. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p 1 – 5, junho, 2017. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/918. Acesso em 10 de abril de 2023.

CARVALHO, S. M. A. Fatores de risco associados ao suicídio entre profissionais de saúde. p.1 – 38, dezembro, 2018. Disponível em: ..\..\..\..\..\..\Downloads\FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICIDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAUDE.pdf.
Acesso em: 29 de abril de 2023.

COREN – RN. A Depressão em Profissionais de Enfermagem Pode Gerar Suicídio. **Conselho de Enfermagem**, 2019. Disponível em: https://www.coren.rn.gov.br/noticia.php?id=OTgw&fbclid=IwAR2exw5JdVyFjx4KKyeJdo0SlyKZceCobebkSiFqh6HAymipiid7SJh3b8. Acesso em: 18 de março de 2023.

CORTES, P. A. et al. Suicídio no trabalho: Um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v.
19, n. 1, p 1 – 9, março, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984665720190001000003. Acesso em: 1 de abril de 2019.

FRANCO, T. et al. As novas relações de trabalho, o desgaste mental dos trabalhadores e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,** São Paulo, v. 35, n. 122, p. 1 - 21, dezembro, 2010.
Disponível em:
https://www.scielo.br/j/rbso/a/TsQSX3zBC8wDt99FryT9nnj/?lang=pt. Acesso em: 29 de abril de 2023.

GOMES, R. K. et al. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia,** São Paulo, v. 63, n. 138, p. 1 – 12, junho, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432013000100004. Acesso em: 18 de março de 2023.

LAGE, C. E. B. et al. (Des) valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro. **Revista Cofen**, v. 7, n. 3/4, p 12 – 16, dezembro, 2016 .Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/908/338. Acesso em: 31 de maio de 2023.

LIMA, G. H. A. et al. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p 1 – 7, outubro, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Gb9KDbGB75rkkCz5NLYpMZn/?lang=pt. Acesso em: 1 de abril de 2023.

OLIVEIRA. A. V. et al. Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 2, n. 4, p 1 – 6, maio, 2020.

Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/117. Acesso em: 1 de abril de 2023.

ORGANIZATION, W.H. Depression. 2019. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab_1. Acesso em 31 de maio de 2023.

RIBEIRO, R. P. et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p. 1 - 10, abril, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4QYBcfLQQyLyptsFmRqbkyS/?lang=pt. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SÁ, A. M. S. et al. Burnout: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 2, p 1 – 11, dezembro, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/CL8jLVJJrsFvYpgGXmPwcTs/?lang=pt. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SANTOS, A. S. et al. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trabalho, educação e saúde (TES)**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 1 – 18, maio, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/DkVWDKBGCLDTctJsX8YrYXP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 de abril de 2023.

VIEIRA, K. F. L.et al. Representações Sociais da Depressão e do Suicídio Elaboradas por Estudantes de Psicologia**. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 1 – 14, abril, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/RHQHBPf6WZN5N6nXtPYyr7M/?lang=pt. Acesso em: 1 de abril de 2023.